Famílias portugueses pagam quase o dobro das despesas de saúde da média da UE

written by O Cidadão | 25 de Novembro, 2026



As famílias portuguesas suportaram **29% das despesas de saúde em 2024**, quase **o dobro da média da União Europeia (UE)**, com cada vez mais utentes a recorrerem a prestadores privados, alerta um estudo divulgado esta terça-feira.

Os dados constam do relatório "**Health at a Glance: Europe 2026**" da **Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) e da Comissão Europeia (CE)**, que conclui que, **em Portugal, a despesa de saúde em percentagem do PIB foi igual à média da UE (10,2%), mas a "*maior diferença está em quem paga*".**

Em 2024, os regimes públicos e de seguro obrigatório cobriram 62% da despesa em saúde no país, bem abaixo dos 80% na UE, com as famílias portuguesas a terem de pagar diretamente 29%, uma das maiores percentagens do espaço comunitário, que apresenta

uma média de 16%.

Os **seguros de saúde voluntários financiaram cerca de 10%**, mais do dobro da média comunitária de 4%, adianta ainda o documento, avisando que "***alguns doentes recorrem cada vez mais a prestadores privados, enquanto outros ficam sem cuidados***".

De acordo com o relatório, no último ano, **4% dos adultos declararam necessidades de cuidados médicos não satisfeitas devido ao seu custo**, à distância ou aos tempos de espera – a média da UE foi de 3,6% -, valor que sobe para 7,5% entre as pessoas em risco de pobreza.

Em relação especificamente aos **cuidados dentários, as percentagens foram muito mais elevadas, com 16% dos adultos a admitirem necessidades não satisfeitas, a terceira percentagem mais elevada da UE, e que aumenta para 38% entre as pessoas em risco de pobreza**. A média comunitária foi de 14,2%.

A OCDE e a CE salientam ainda que o acesso online aos registos de saúde mais do que duplicou em quatro anos, mas os adultos com menor escolaridade "***estão a ficar para trás***" nessa área específica.

De acordo com os dados agora divulgados, a percentagem de pessoas entre os 16 e os 74 anos que acederam aos seus registos de saúde de forma eletrónica passou de 17% em 2020 para 40% em 2024, acima da média da UE de 28%.

No entanto, os "***ganhos estão distribuídos de forma desigual***", indica o relatório, apontando que, em 2024, 62% dos adultos com ensino superior acederam aos seus registos "online", face a 19% dos que têm baixa escolaridade, uma "diferença maior do que na maioria dos países" do espaço comunitário.

De acordo com o relatório, Portugal tem "***um dos maiores programas de acesso assistido da Europa***", uma vez que, desde dezembro de 2020, profissionais com formação em cerca de 460 locais geridos por freguesias e por espaços de atendimento ao

cidadão têm ajudado os utentes a utilizar o SNS 24, os serviços digitais do Serviço Nacional de Saúde.

Quanto aos cuidados à distância, o relatório refere que as consultas por telefone ou por vídeo representam cerca de 25% do total das consultas médicas, uma das percentagens mais elevadas da UE, a seguir à Estónia, estando a média comunitária nos 15%.

O “Health at a Glance: Europe 2026” enquadra-se na iniciativa lançada pela Comissão Europeia, em cooperação com a OCDE e o Observatório Europeu dos Sistemas e Políticas de Saúde, para apoiar os Estados-membros da UE na melhoria da saúde dos seus cidadãos e no desempenho dos seus sistemas de saúde.

OC/MP